



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRINCAR E A CRIANÇA COM CÂNCER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT PLAYING AND THE CHILD WITH CANCER: A BIBLIOMETRIC STUDY

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE JUGAR Y EL NIÑO CON CÁNCER: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO

Gilvânia Smith da Nóbrega Moraes¹, Solange Fátima Geraldo da Costa², Jael Rúbia de Sá França³, Maria Andréa Fernandes⁴, Alan Dionízio Carneiro⁵, Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias⁶

RESUMO

Objetivo: caracterizar publicações sobre o brincar e a criança com câncer, disseminadas em periódicos online. **Método:** estudo bibliométrico, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída de 33 artigos, publicados entre os anos de 1985 e 2014. **Resultados:** os dados mostram que o Brasil foi o país que mais publicou sobre o brincar e a criança com câncer, e que predominaram as publicações do ano de 2010 na Revista Acta Paulista de Enfermagem. A região que se sobressaiu foi a Sudeste, a Enfermagem foi a área de formação prevalente dos autores, dos quais a maioria tem o título de doutor. **Conclusão:** os estudiosos se empenham em proporcionar uma reflexão sobre a prática profissional. Por outro lado, evidencia a necessidade de um quantitativo maior de publicações acerca da temática, com a finalidade de disseminar a relevância da inserção do brincar como um recurso terapêutico. **Descritores:** Jogos e Brinquedos; Criança; Câncer; Bibliometria.

ABSTRACT

Objective: to characterize publications about playing and the child with cancer, disseminated online journals. **Method:** a bibliometric study with a quantitative approach. The sample consisted of 33 articles published between 1985 and 2014. **Results:** the data show that Brazil was the country that published about playing and the child with cancer and that the year 2010 prevailed with publications in "Acta Paulista de Enfermagem". Southeast was the region highlighted; Nursing was the common training area of the authors, most of them with a doctorate. **Conclusion:** scholars strive to provide a reflection on professional practice. On the other hand, it is highlighted the need for a greater quantity of publications on the theme to disseminate the importance of inclusion of playing as a therapeutic resource. **Descriptors:** Games and Toys; Child; Cancer; Bibliometrics.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar publicaciones sobre jugar y el niño con cáncer, diseminadas en periódicos online. **Método:** estudio bibliométrico, con enfoque cuantitativo. La muestra fue constituida por 33 artículos, publicados entre los años de 1985 y 2014. **Resultados:** los datos muestran que Brasil fue el país que más publicó sobre jugar y el niño con cáncer, y que predominaron las publicaciones del año 2010 en la Revista Acta Paulista de Enfermagem. La región que se sobresalió fue la de Sudeste, Enfermería fue el área de formación prevalente de los autores, de los cuales la mayoría tiene el título de doctor. **Conclusión:** los estudiosos se empeñan en proporcionar una reflexión sobre la práctica profesional. Por otro lado, se ve la necesidad de un cuantitativo mayor de publicaciones acerca del tema, con la finalidad de diseminar la relevancia da inserción de jugar como un recurso terapéutico. **Descriptores:** Juegos y Juguetes; Niño; Cáncer; Bibliometría.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: gilvaniamorais.ufcg@gmail.com; ²Enfermeira, Pós-Doutora em Enfermagem, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil, E-mail: solangefgc@gmail.com; ³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: jaelrubia@gmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: andrea.fernandes75@hotmail.com; ⁵Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: dionizioccs@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: kalinacoeli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A criança acometida por câncer vivencia um intenso sofrimento, geralmente acompanhado de dor relacionada “ao processo do adoecer, à necessidade de idas frequentes ao hospital, aos procedimentos invasivos, às alterações do corpo e do estado emocional”.^{1:804} Além disso, passa por mudanças de hábito, isolamento, afastamento das atividades de rotina, entre outros, que a expõem a uma condição de fragilidade.² Diante disso, o uso do brincar, como uma estratégia criativa, é uma forma de ajudá-la a perceber o que está acontecendo com ela, uma vez que “tem a capacidade de possibilitar à criança refletir situações comuns que vivencia”, além de colaborar para aliviar as tensões e reduzir a ansiedade, visto que a aproxima de ações que lhes são particulares, específicas e habituais.^{3:7}

Considerando a relevância do brincar para a criança portadora de neoplasia, com ênfase em um cuidado autêntico que não contemple apenas o aspecto biológico, considerou-se oportuno explorar o conhecimento disponível sobre o assunto com a realização de um estudo bibliométrico, que mostra “os trabalhos, as teorias e os autores que estão sendo usados para a difusão e o desenvolvimento do capital científico da área estudada e para o seu desenvolvimento cronológico”.^{4:66} Para tanto, buscou-se, nesta investigação, responder à seguinte questão norteadora: quais as características das produções científicas disponibilizadas em periódicos on-line sobre a brincadeira e a criança com câncer?

Ante o exposto, o presente estudo tem o objetivo:

- Caracterizar publicações sobre o brincar e a criança com câncer, disseminadas em periódicos on-line.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, que “permite identificar tendências e crescimento de publicações em determinada área do conhecimento, usuários e autores, verificar a cobertura das revistas, medir a disseminação da informação e também formular políticas”.^{5:22}

Vale ressaltar que, esta modalidade de investigação vem crescendo no campo da Enfermagem. Nesse sentido, merece destaque os estudos: estudo bibliométrico de publicações nacionais sobre aborto;⁶ Produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro.⁷

Para realizar este trabalho, foram consideradas as seguintes etapas operacionais:

♦ **1ª Etapa: Levantamento das publicações e seleção da amostra:** nessa etapa, procedeu-se ao levantamento da literatura relacionada à temática proposta, que ocorreu durante o período de janeiro de 2015, seguido da triagem das publicações. Para tanto, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e feita uma busca no Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), no Portal de Periódicos Capes e na base de dados PsycINFO.

É oportuno enfatizar que, para recuperar informações sobre o brincar e a criança com câncer, foi utilizado o vocabulário estruturado e trilingue Descritores em Ciências da Saúde - DeCS. Assim, na BVS, foram utilizadas as expressões jogos e brinquedos, criança e câncer; no Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e no Portal de Periódicos Capes, as palavras eleitas foram brincar, criança e câncer; e na Base de Dados PsycINFO, os vocábulos play, chid e cancer. Vale salientar que, todas as buscas foram realizadas mediante a combinação dos termos de pesquisa com o operador booleano AND.

Para desenvolver este trabalho, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações no formato de artigo, manuscritos disponíveis gratuitamente, estudos divulgados na íntegra em acervo on-line, trabalhos escritos nos idiomas português, inglês e espanhol e pesquisas que apresentam pertinência com o tema em foco. Vale ressaltar que, a busca resultou em um total de 91 potenciais referências. Por não atender aos critérios de inclusão, 58 artigos foram excluídos, portanto, a amostra foi composta de 33 estudos.

♦ **2ª Etapa: Coleta e organização dos dados:** consistiu no processo de levantamento de dados, mediado por um roteiro elaborado pelos autores do estudo composto de quatro itens, a saber: dados relacionados às bases de dados ou biblioteca virtual, aos periódicos, aos autores e ao trabalho, com ênfase neste último item, a elementos referentes ao método e às palavras-chave.

♦ **3ª Etapa: Tratamento e apresentação dos resultados:** nessa ocasião, foi feito o tratamento dos dados. Para tanto, foi utilizado como ferramenta o programa Excel, com o qual foram calculadas a frequência simples e a relativa dos dados. Nesse manuscrito, os resultados referentes às informações sobre os dados dos artigos selecionados para esta pesquisa e os relacionados às palavras-chave obtidas a partir dos manuscritos que compõem o grupo amostral deste estudo foram representados na forma de mapa conceitual.

Tal recurso deve ser utilizado na estruturação do conhecimento, na medida em que permite mostrar como determinado assunto encontra-se organizado mediante a representação esquemática de conceitos que têm relação significativa entre si.⁸

RESULTADOS

Neste item, apresentamos os resultados encontrados considerando as variáveis eleitas para a pesquisa.

◆ Dados referentes aos periódicos

O recorte amostral desta pesquisa abrangeu estudos publicados entre os anos de 1985 e 2014, totalizando 33 artigos científicos. Contudo, o ano de 2010 foi o período de maior produção sobre o tema desta pesquisa, pois perfaz um total de nove estudos (27,3%); o ano de 2011, cinco produções (15,2%); 2004 e 2014 totalizaram três pesquisas (9,1%); 2007, 2008 e 2013, com dois manuscritos (6,1%) em cada ano, e 1985, 1995, 2002, 2005, 2006, 2009 e 2012, com um artigo (3%) publicado anualmente.

Considerados os periódicos em que foi prevalente a divulgação de trabalhos relacionados ao brincar e à criança com câncer, foi possível perceber que a Revista Acta Paulista de Enfermagem liderou, com 12%, seguida do periódico ‘Cuidado é Fundamental’, com 9%. As Revistas Boletim Academia Paulista de Psicologia e Estudos de Psicologia foram responsáveis por 6% de cada uma das produções científicas envolvendo a temática. Os periódicos Revista da Escola de Enfermagem da USP; Texto e Contexto Enfermagem; Online Brazilian Journal of Nursing; Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste; Revista Gaúcha de Enfermagem; Support Care Cancer; Saúde Coletiva; Revista de Pediatria SOPERJ; Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil; Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano; Psicologia: Teoria e Pesquisa; Psicologia, Saúde e Doenças; Psicologia em Estudo; Revista Psicologia: Teoria e Prática; Pediatria Moderna; Paidéia; Journal of Pediatric Psychology; Journal of Consulting and Clinical Psychology; Journal of Clinical Psychology; International Journal of Play Therapy; Boletim Eletrônico SBPO e Boletim de Psicologia representam 3% das publicações cada.

Quanto ao qualis dos periódicos, a distribuição nos distintos estratos foi A1 - 4%, A2 - 15%, B1 - 19%, B2 - 19%, B3 - 8% e B5 - 4%. Convém registrar que 19% das revistas não estão classificadas no Qualis da Capes. Ademais, 12% dos periódicos não foram avaliados para a Enfermagem, e para esta

pesquisa, considerou-se o estrato dos periódicos para a área de Enfermagem.

O estudo evidenciou que o Brasil foi o país que mais publicou sobre o tema desta pesquisa, com 82% dos estudos, seguidos pelos Estados Unidos, com 12%, e Portugal e Reino Unido, com 3% cada.

◆ Dados referentes aos autores

Investigando os autores dos artigos selecionados para esta pesquisa, verificou-se que 75 pesquisadores distintos desenvolveram estudos, entre 1985 e 2013, sobre o brincar e a criança com câncer. Essas informações coletadas mostram que a Enfermagem é a área de formação prevalente entre os estudiosos, com 47%, seguida da Psicologia, com 20%, e menos expressivamente, pela Medicina (5%), pela Educação Física (4%), pela Terapia Ocupacional (2%) e Educação e Serviço Social com 1% cada. Vinte por cento dos autores não especificaram sua formação acadêmica no manuscrito, e como não dispunham de currículo Lattes, não foi possível obter essa informação.

No que concerne à titulação dos pesquisadores, os dados mostram que 25% são doutores e mestres; 17% não se aplicam, por envolver acadêmicos e graduados; 16% não foram localizados; 14% são PhD; 2% são Especialistas e 1% residente.

Quanto à procedência institucional dos autores, as instituições de ensino congregaram 73% dos pesquisadores responsáveis pelos estudos inseridos nesta pesquisa; as de saúde concentraram 20% dos estudiosos; os institutos reuniram 7% dos autores; e 4% envolveram os pesquisadores cuja procedência institucional não foi possível localizar. Além disso, três pesquisadores têm vínculo com duas instituições distintas que foram contabilizadas.

No que se refere ao número de autores em cada artigo, o trabalho mostrou a preponderância de estudos com três autores, o que representa 27% das publicações; os trabalhos de autoria única perfazem 15% da amostra; 21% são artigos com dois autores; os de quatro autores totalizam 24%; 6% envolvem produções científicas com cinco autores e 3% manuscritos com seis pesquisadores. Essa mesma proporção para os artigos com oito autores.

◆ Dados referentes ao trabalho

A maior parte dos estudos foi escrita, principalmente, em português, com 85% dos trabalhos, seguidos pelos escritos em língua inglesa, com 15%.

A figura 1, representada por um mapa conceitual, trata de dados relativos às publicações inseridas neste estudo. Ela

demonstra que a maior parte dos estudos é de artigos originais, com 70%, e que os estudos do tipo descritivo perfazem 21% dos artigos. O mapa destaca, ainda, que 85% das pesquisas relacionadas ao brincar e à criança com câncer não adotam qualquer referencial em suas produções científicas. No que se refere ao local da pesquisa, 45% dos estudos foram desenvolvidos em unidades de oncologia e o

grupo que predominou foi o das crianças (55%).
Considerando que 29 manuscritos de um total de 33 envolvem seres humanos, a figura 1 demonstra que 52% deles não fazem qualquer referência ao protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), à Resolução 196/96 revogada pela 466/2012 e/ou ao Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE).

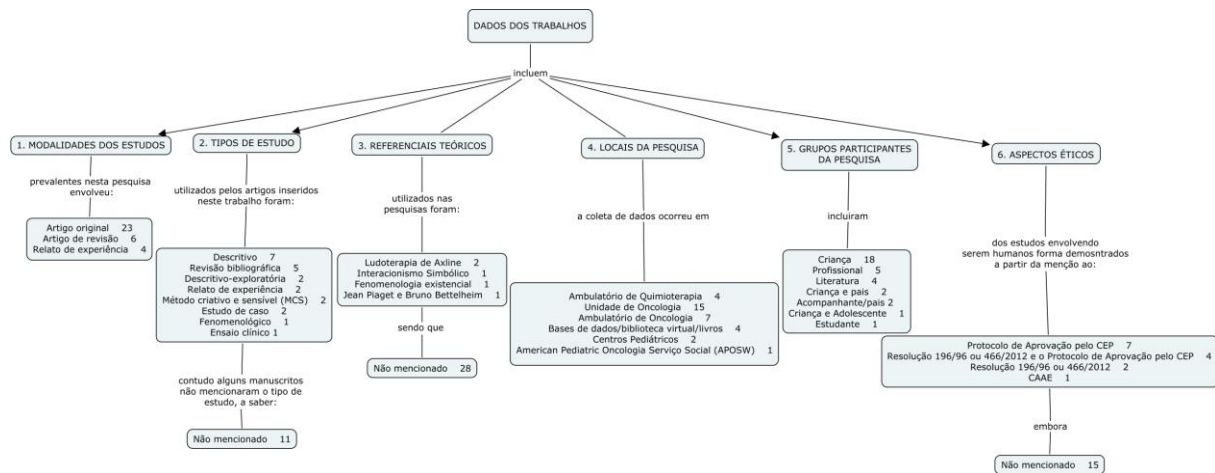


Figura 1. Mapa conceitual relativo aos dados dos artigos eleitos para esta pesquisa - Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Portal de Periódicos Capes e base de dados PsycINFO - 1985-2014.

Quanto às palavras-chave, os trabalhos totalizaram 53 termos diferentes, dos quais apenas 38% integram o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. Outrossim, as palavras-chave têm diferentes significados, que

promovem relações distintas e que, devido à sua variabilidade, permitiram a elaboração de um mapa conceitual, demonstrado na figura 2.

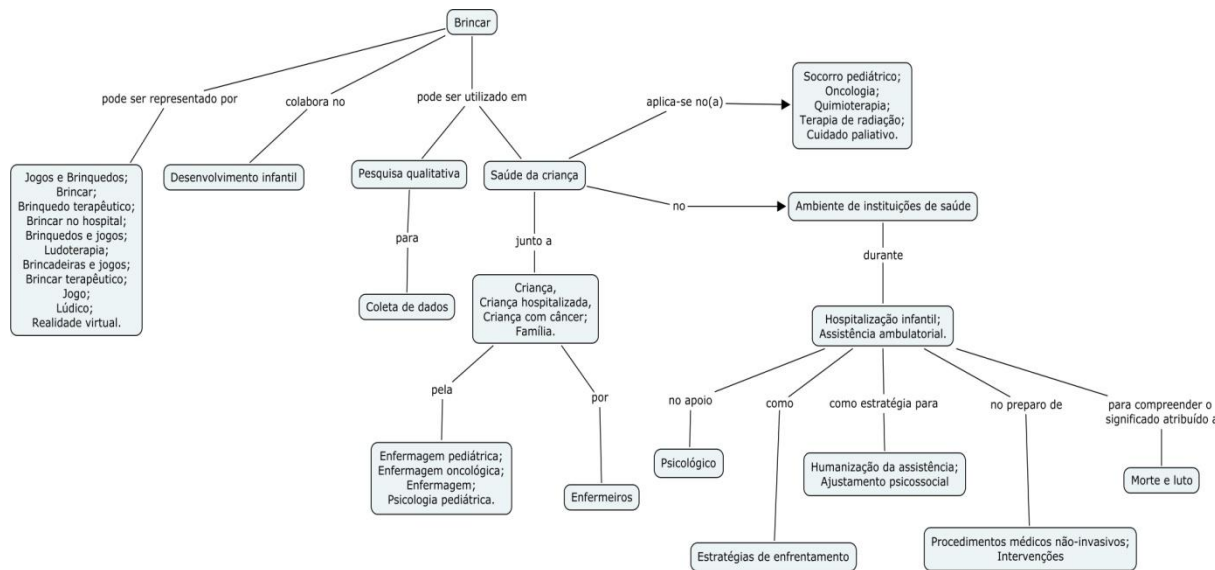


Figura 2. Mapa conceitual relativo às palavras-chave obtidas nos manuscritos que compõem o grupo amostral desta pesquisa - Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Portal de Periódicos Capes e base de dados PsycINFO - 1985-2014.

DISCUSSÃO

Analisando a incidência de publicações no período de 1985 a 2014, observa-se um predomínio de trabalhos científicos acerca do brincar e da criança com câncer no ano 2010. Esse resultado pode ser um reflexo da necessidade de se estabelecer um padrão de

qualidade para a assistência em Oncopediatria. Além disso, a partir desse ano, são evidentes as iniciativas do Ministério da Saúde de incluir estratégias de humanização em seus debates, especialmente a partir de sua produção editorial e das atividades da Rede HumanizaSUS, incentivando estudos pautados na referida temática, oportunizando

uma revisão das práticas cotidianas de cuidado com a saúde.

No que tange ao periódico que mais publicou sobre a brincadeira e a criança com câncer, destaca-se a Acta Paulista. A concentração das produções nesse periódico pode estar vinculada ao fato de essa revista estar situada em São Paulo (SP), estado brasileiro localizado na Região Sudeste e considerado um núcleo na produção e na disseminação do conhecimento científico e tecnológico por concentrar a maioria dos Programas/Cursos de Pós-graduação do Brasil.⁹ Nesse sentido, vale esclarecer que a Acta Paulista é uma revista da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), na qual está vinculado o grupo de pesquisa denominado Gebrinq, que congrega pesquisadores de diversas universidades, assim como graduandos, mestrandos e doutorandos com o propósito de desenvolver estudos com ênfase no brinquedo terapêutico.

Quanto ao Qualis da Capes, a maioria das publicações referentes ao brincar e à criança com câncer é veiculada em periódicos da frequência B. Esse resultado é um reflexo da premissa de que apenas 25% dos periódicos do mundo estão aptos a ser incluídos no Qualis A, o que torna difícil a publicação em revistas enquadradas em estratos indicativos da mais elevada qualidade.¹⁰ Além disso, esse resultado aponta para o incremento à produtividade docente a partir da qual “o pesquisador/professor envereda na necessidade de publicar” para atender às exigências de órgãos avaliadores.^{11:39}

O mapeamento das produções aponta uma concentração de publicações sobre a temática em questão no Brasil. Essa expressividade remete ao que atualmente é preconizado pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde e amparado pela Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalar brinquedotecas nas unidades de saúde que proporcionem atendimento pediátrico em regime de internação.

Cabe salientar que a intervenção lúdica engloba atividades especializadas que podem ser direcionadas por diferentes profissionais, numa perspectiva de integralizar a assistência à criança.¹² Entretanto, conforme resultado apresentado por este estudo, os enfermeiros integram a categoria profissional que mais têm demonstrado interesse em realizar estudos sobre a temática, porque o uso do brinquedo na assistência à criança hospitalizada diminui o estresse provocado pela situação vivenciada, bem como

possibilita ao enfermeiro compreender bem mais as necessidades e os sentimentos da criança.¹³

Quanto à titulação dos autores que mais têm publicado sobre o brincar e a criança com câncer, o presente manuscrito demonstra efetiva participação de mestres e doutores. Esse dado evidencia a recente disseminação dos programas de pós-graduação no Brasil, que têm elevado acentuadamente a formação profissional *stricto sensu*.¹⁴ Além disso, esse dado corrobora um estudo estatístico realizado em 2010 pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), cujo levantamento demonstrou que a educação é o setor que mais emprega mestres e doutores.¹⁵

Ao analisar a distribuição de autores por artigo, constatou-se que a autoria coletiva se sobressai. A colaboração entre autores na publicação de trabalhos científicos vem aumentando em todas as áreas e é impulsionada, principalmente, por oportunizar o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos e o compartilhamento de informações.¹⁶

No tocante às modalidades de estudo, a figura 1 mostra que os trabalhos originais são predominantes, certamente por apresentarem novas ideias e opiniões acerca de questões atuais e tratar de temas ou abordagens originais.¹⁷ Portanto, esse resultado evidencia o interesse dos pesquisadores em consolidar o conjunto de conhecimento sobre o brincar e a criança com câncer.

A referida figura permite constatar que os estudos do tipo descritivo perfazem a maior parte dos artigos, seguidos dos estudos de revisão bibliográfica, o que enfatiza a preocupação dos pesquisadores em descrever a relevância da brincadeira para a criança oncológica e em compilar a produção científica sobre a temática com o intuito de atualizar o conhecimento produzido.

É importante destacar que a maior parcela das pesquisas relacionadas ao brincar e à criança com câncer não adota referenciais teóricos em suas produções científicas. Contudo, alguns estudos mencionaram a utilização dos referenciais “Ludoterapia de Axiline” e o “Interacionismo Simbólico”, o que revela a intenção de alguns pesquisadores de recorrerem a um aporte teórico que sustente a pesquisa científica a respeito do brincar, uma vez que a proposta teórica de Axiline evidencia que a partir do brinquedo é dada à criança a oportunidade de “[...] brincando, expandir seus sentimentos acumulados de tensão, frustração, insegurança [...] libertando-se desses sentimentos através do brinquedo”.^{18:28} No que tange ao

Interacionismo Simbólico, este se constitui em uma perspectiva teórica que oportuniza compreender o sentido que a criança dá ao seu processo de adoecimento e tratamento oncológico, bem como a maneira pela qual este entendimento influencia em seu comportamento individual diante desse acontecimento peculiar.¹⁹

Quanto ao cenário do estudo, os dados sugerem um quantitativo maior de pesquisas voltadas para a compreensão e as experiências do brincar da criança com câncer, bem como sua influência sobre a vida delas e bem-estar durante o tratamento no ambiente hospitalar, especialmente pelo fato de a hospitalização e o tratamento insurgirem na criança vivências e sentimentos negativos, o que requer da equipe um equilíbrio entre o cuidado biologicista e o cuidado humanizado.

Considerando que o brincar é uma narrativa do mundo infantil e uma estratégia de humanização do cuidado com a criança enferma, compreende-se a tendência de pesquisadores da área de saúde que abordam sobre o brincar e a criança optarem por incluir como grupo participante de seus estudos as crianças, conforme revela o presente trabalho.

No que diz respeito às disposições éticas acerca das pesquisas que envolvem seres humanos, observa-se que a garantia e o respeito à proteção dos participantes dos estudos não se encontram explícitos na maioria dos manuscritos inseridos nesta pesquisa. Esse dado alude à necessidade de as revistas científicas incluírem em suas instruções aos autores a relevância e a necessidade de os pesquisadores inserirem no delineamento metodológico das pesquisas as disposições acerca do cumprimento dos princípios éticos na prática da pesquisa científica com seres humanos, para que esses procedimentos não sejam considerados unicamente um aspecto formal.

Através do mapa conceitual, elaborado com base nas palavras-chave de estudos que compõem a amostra deste artigo e representado pela figura 2, foi possível compreender como a organização do conhecimento envolve o brincar. Para tanto, partiu-se do pressuposto de que o ato de brincar envolve os jogos, as brincadeiras, o brinquedo terapêutico, a realidade virtual, entre outras atividades, que revelam a diversidade de discursos e de concepções relacionadas ao ato de brincar.

Apesar da dificuldade de se chegar a uma definição consensual, é inegável que a brincadeira colabora para o desenvolvimento infantil, tema principal de artigos inseridos

nesta pesquisa, visto que a criança pode internalizar as experiências com o mundo e com as pessoas e transformar seu comportamento.²⁰ Sob esse enfoque, brincar é uma necessidade fundamental para o desenvolvimento infantil, nesse caso, da criança oncológica, uma vez que colabora para que ela seja capaz de compreender o que passa ao seu redor, a partir de sua experiência de adoecimento, de tal modo que a utilização de recursos criativos, familiares ao universo infantil, em pesquisas que envolvem crianças com câncer, permite que elas comuniquem a experiência vivida em decorrência de seu adoecimento, o que facilita sua interação com o entrevistador.²¹

Conforme revelam as palavras-chave de artigos que compõem o grupo amostral deste trabalho, em saúde da criança, as estratégias lúdicas aplicam-se às crianças, mesmo às que se encontram hospitalizadas e/ou que vivenciam a experiência do câncer, além de se constituir um instrumento que pode ser utilizado pela Enfermagem com os familiares desses pequeninos.

Nessa perspectiva, o brinquedo é uma importante ferramenta empregada para preparar crianças que serão submetidas a algum procedimento, durante o tratamento e até mesmo ao longo de sua hospitalização, e um recurso para que o processo de comunicação entre o profissional de saúde e a criança ocorra de forma efetiva.²² Ademais, o brinquedo pode ser utilizado pelos profissionais da área de saúde para apreender a compreensão de familiares sobre sua importância como uma estratégia para aliviar a dor e a tensão da criança durante a realização de intervenções clínicas. Outro ponto importante é que a utilização do brinquedo diminui o estresse vivenciado pela equipe de saúde e pelos pais, como também melhora o relacionamento entre eles.²³⁻²⁴

É importante enfatizar que o brincar, como um instrumento terapêutico, pode ser utilizado tanto pela Enfermagem pediátrica quanto pela oncológica e pela Psicologia pediátrica, como apontam as palavras-chave das publicações científicas incluídas neste trabalho. Essas duas ciências podem utilizar o brinquedo no ambiente hospitalar, contudo, cada área tende a empregar, de forma mais apropriada, determinados tipos de recursos do que outros.²⁵

Há que se ressaltar que, além de o brincar poder ser usado por distintas áreas do conhecimento, com suas especificidades, os termos aplicados para caracterizar os trabalhos selecionados para esta pesquisa sugerem ainda que as atividades lúdicas

podem ser utilizadas em diferentes contextos, porquanto, pode ser aplicado no socorro médico, na oncologia, na quimioterapia, na terapia de radiação e em cuidados paliativos. No socorro médico, quase todas as crianças expressaram diferentes graus de tristeza e preocupação. Por essa razão, é necessário desenvolver atividades lúdicas que as aproximem de seu universo infantil e promovam um cuidado humanizado.

No âmbito da oncologia, o desenvolvimento de brincadeiras proporciona às crianças oportunidades para abordarem sentimentos que podem achar difícil de expressar através da conversação tradicional. Por isso, vêm sendo desenvolvidos jogos que colaboram para que elas falem sobre sua doença de forma não ameaçadora, divertida e criativa, compartilhando pensamentos, preocupações e desejos sobre ela e o prognóstico.²⁶

As crianças com câncer podem ser atingidas não só pela doença, pois seu bem-estar psicossocial também pode ser gravemente afetado em decorrência da terapia quimioterápica ou radioterápica, que são experiências muito estressantes.²⁷ Então, a inclusão de brincadeiras nos serviços de quimioterapia é sobremaneira importante para ajudá-las a relaxar, a se divertir e a expressar seus sentimentos na terapêutica, especialmente por ser o brincar uma poderosa estratégia de comunicação.²⁸

Na terapia por radiação, a inclusão do lúdico também é uma ferramenta muito útil para reduzir a ansiedade relacionada à radioterapia, por diminuir o desconforto hospitalar, aliviar o estresse e melhorar a comunicação entre o público infantil e os profissionais de saúde.²⁹

Do ponto de vista dos cuidados paliativos, o lúdico se apresenta como uma estratégia de enfrentamento da circunstância adversa imposta pela condição de terminalidade ao permitir que a criança projete aspectos relacionados ao seu adoecimento e hospitalização melhorando sua qualidade de vida pelo simples prazer de brincar.³⁰

Diante dessas ponderações, tendo em vista os descritores que subsidiaram a elaboração da figura 2, entende-se que, para as crianças com câncer, brincar é considerada uma estratégia positiva para que possam enfrentar o adoecimento e o tratamento com menos sofrimento e que pode ser empregada nas instituições de saúde, durante a hospitalização infantil e a assistência ambulatorial, porque serve de apoio psicológico e como um subsídio muito importante para humanizar a assistência e dar apoio psicossocial, no preparo de

procedimentos médicos não invasivos e intervenções, e para compreender o significado atribuído à morte e ao luto.

CONCLUSÃO

A brincadeira direcionada às crianças oncológicas promove mais interação e comunicação entre elas, os profissionais de saúde e seus familiares, possibilita o compartilhamento de experiências vividas diante do adoecimento, a aceitação e a colaboração durante os procedimentos e os exames necessários e melhora a evolução clínica.

Ao utilizar a metodologia do estudo bibliométrico, foi possível verificar que as publicações acerca do brincar e da criança com câncer ainda são incipientes, embora haja uma preocupação considerável entre os pesquisadores em procurarem compreender o fenômeno investigado por meio da elaboração e da divulgação de pesquisas que confirmem mais visibilidade a essa temática no meio acadêmico.

Este estudo demonstra que as pesquisas sobre o brincar e a criança com câncer vêm sendo desenvolvidas, principalmente, em instituições de saúde, o que revela o empenho dos estudiosos em proporcionar uma reflexão sobre a prática profissional. Por outro lado, evidencia que é preciso um quantitativo maior de publicações acerca da temática investigada, tanto no âmbito internacional quanto no nacional, com a finalidade de disseminar a relevância da inserção do brincar como recurso que deve ser empregado quando se está cuidando de criança acometida por uma doença oncológica.

Diante do exposto, recomendam-se estudos futuros sobre essa temática, para que novos elementos possam emergir, de forma a suscitar a ampliação do conhecimento sobre o brincar como uma estratégia terapêutica fundamental, direcionado à criança acometida pelo câncer.

REFERÊNCIAS

1. Gomes IP, Amador DD, Collet N. A presença de familiares na sala de quimioterapia pediátrica. Rev bras enferm [Internet]. 2012 Sept-Oct [cited 2014 Nov 28];65(5):803-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500013>
2. Chico CE, Nascimento EC, Castanheira L, Lima RAG. Children and adolescents with cancer: experiences with chemotherapy. Rev latinoam enferm [Internet]. 2010 Sept-Oct [cited 2014 Nov 28]; 18(5):864-72. Available

from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000500005>

3. Souza LPS, Silva RKP, Amaral RG, Souza AAM, Mota EC, Silva CSO. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. Rev RENE [Internet]. 2012 [cited 2014 Nov 28];13(3):686-92. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/736/pdf>

4. Oletto AF, Melo MCOL, Lopes ALM. Análise bibliométrica da produção sobre prazer e sofrimento no trabalho nos encontros da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração (2000-2010). Psicol ciênc prof [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 28];33(1):60-73. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100006>

5. Souza CD. A organização do conhecimento: estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. Biblos [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 28];(51):20-32. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16128807002>

6. Dias PL, Reis ACF, Veiga MBA, Penna LHG, Lemos A. Estudo bibliométrico de publicações nacionais sobre aborto. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Nov [cited 2015 Mar 15];8(Supl 3):4028-37. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/6495/pdf6602>

7. Costa ICP, Costa SFG, Andrade CG, Oliveira RC, Abrão FMS, Silva CRL. Produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2015 [cited 2015 July 28];49(2):267-76. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0267.pdf

8. Darroz LM, Rosa CTW, Rosa AB, Pérez CAS. Mapas conceituais como recurso didático na formação continuada de professores dos primeiros anos do ensino fundamental: um estudo sobre conceitos básicos de astronomia. R Bras de Ensino de C&T [Internet]. 2013 [cited 2014 Dec 12];6(3):82-105. Available from: <http://dx.doi.org/10.3895/S1982-873X2013000300006>

9. Fundação Capes [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; [updated 2015 Mar 20; cited 2015 Abr 06]. Relação de cursos recomendados e reconhecidos [about 1 p.]. Available from: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarConceito>

10. Rocha-e-Silva M. O novo Qualis, ou a tragédia anunciada. Clinics [Internet]. 2009

Jan [cited 2015 Feb 12];64(1):1-4. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-59322009000100001>

11. Guimarães AR, Monte ED; Farias LM. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. Univ Soc/Sind Nac Docentes Inst Ensino Super [Internet]. 2013 [cited 2015 Jan 15]. Available from: <http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1716063987.pdf>

12. Paladino CM, Carvalho R, Almeida FA. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2014 [cited 2015 Feb 12];48(3):423-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000300006>

13. Francischinelli AGB, Almeida FDA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. Acta paul enferm [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 12];25(1):18-23. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>

14. Santos ALF, Azevedo JML. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. Rev bras educ [Internet]. 2009 [cited 2015 Feb 16];14(42):534-605. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>

15. Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira [Internet]. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010 [cited 2015 July 26]. Available from:

http://www.cgee.org.br/publicacoes/mestres_e_doutores.php

16. Silva AKA, Barbosa RR, Duarte EN. Rede social de coautoria em Ciência da Informação: estudo sobre a área temática de “Organização e representação do conhecimento”. Inf & Soc: Est [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 16];22(2):63-79. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13487/7758>

17. Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2010.

18. Axline VM. Ludoterapia: a dinâmica interior da criança. Belo Horizonte: Interlivros; 1984.

19. Carvalho VD, Borges LO, Rêgo DP. Interacionismo Simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em

psicologia social. Psicol ciênc prof [Internet]. 2010 [cited 2015 July 26];30(1):146-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n1/v30n1a11.pdf>

20. Silva LF, Cabral IE, Christoffel MM. O brincar na vida do escolar com câncer em tratamento ambulatorial: possibilidades para o desenvolvimento. Rev bras crescimento desenvolv hum [Internet]. 2008 [cited 2015 Feb 16];18(3):275-87. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000300007&lng=pt&nrm=iso

21. Sposito AMP, Sparapani VC, Pfeifer LI, Lima RAG, Nascimento LC. Estratégias lúdicas de coleta de dados com crianças com câncer: revisão integrativa. Rev gaúch enferm [Internet]. 2013 [cited 2015 Mar 03];34(3):187-95. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n3/a24v34n3.pdf>

22. Ribeiro CA, Coutinho RM, Araújo TF, Souza VS. Vivenciando um mundo de procedimentos e preocupações: experiência da criança com Port-a-Cath. Acta paul enferm [Internet]. 2009 [cited 2015 Mar 03];22(spe-70 anos):935-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/17.pdf>

23. Moraes RCM, Assis AM. A utilização do brinquedo terapêutico à criança portadora de neoplasia: a percepção dos familiares. Rev pesqui cuid fundam on line [Internet]. 2010 [cited 2015 Mar 03];2(Supl.):102-6. Available from: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/825/pdf_94

24. Azevedo DM, Santos JJS, Justino MAR, Miranda FAN, Simpson CA. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2008 [cited 2015 Mar 22];10(1):137-44. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/8002/5789>

25. Oliveira RS. A importância do brincar no ambiente hospitalar: da recreação ao instrumento terapêutico. Psicólogo [Internet]. 2012 June [cited 2015 Jan 23];[about 12 p.] Available from: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-importancia-do-brincar-no-ambiente-hospitalar-da-recreacao-ao-instrumento-terapeutico>

26. Wiener L, Battles H, Mamalian C, Zadeh S. ShopTalk: a pilot study of the feasibility and utility of a therapeutic board game for youth living with cancer. Support Care Cancer [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 23];19: 1049-

54. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21451945>

27. Li WHC, Chung JOK, Ho EKY. The effectiveness of therapeutic play, using virtual reality computer games, in promoting the psychological well-being of children hospitalised with câncer. J Clin Nurs [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 23];20(15-16):2135-43. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21651633>

28. Artilheiro APS, Almeida FA, Chacon JMF. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. Acta paul enferm [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 23];24(5):611-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n5/03v24n5.pdf>

29. Klosky JL, Tyc VL, Srivastava DK, Tong X, Kronenberg M, Booker ZJ, et al. Brief Report: Evaluation of an Interactive Intervention Designed to Reduce Pediatric Distress During Radiation Therapy Procedures. J Pediatr Psychol [Internet]. 2004 [cited 2015 Jan 23];29(8):621-6. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15491984>

30. Silva FMAM, Silva SMM, Nascimento MDSB, Santos SM. Cuidado paliativo: benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas com câncer. Bol-Acad Paul Psicol [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 23];78(1):168-83. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100012&lng=pt&nrm=iso

Submissão: 29/07/2015

Aceito: 06/08/2015

Publicado: 01/02/2016

Correspondência

Gilvânia Smith da Nóbrega Moraes
Rua João Julião Martins, 67
Bairro Conjunto dos Professores
CEP 58429-015 – Campina Grande (PB), Brasil